RBMT
www.rbmt.com.br
Notícias sem moagem

Segunda-Feira, 04 de Agosto de 2025

Eleições na Venezuela: EUA pedem divulgação imediata dos resultados detalhados

Altos funcionários do governo Biden não forneceram detalhes sobre que medidas seriam tomadas se os dados fossem considerados fraudulentos, mas não descartaram sanções

Os Estados Unidos pediram ao governo da Venezuela para que divulgue “imediatamente” dados específicos sobre as eleições presidenciais, citando preocupações sobre a credibilidade da vitória de Nicolás Maduro.

Altos funcionários do governo Biden disseram nesta segunda-feira (29) que as autoridades eleitorais venezuelanas devem divulgar os “resultados detalhados da eleição em nível distrital”.

Um alto funcionário da administração observou que estes dados são exigidos pela lei venezuelana e devem estar disponíveis imediatamente. Outra autoridade do governo americano afirmou que se os resultados eleitorais forem credíveis, “então este deveria ser um ato muito simples e que eles poderiam cumprir com bastante facilidade”.

“Se houver resistência em fornecer essa informação adicional, então penso que se torna muito problemático quando se trata da capacidade dos Estados Unidos ou de outros membros da comunidade internacional para julgar se estas eleições foram de fato inclusivas e credíveis”, disse o segundo funcionário.

“A nossa maior preocupação neste momento é que as análises e os dados que temos sobre estas eleiço?s – que são independentes dos resultados do Conselho Nacional Eleitoral – estejam em desacordo com os resultados anunciados pelas autoridades venezuelanas”, o alto funcionário do governo americano afirmou.

“Portanto, na nossa opinião, essa discrepância precisa de ser investigada e abordada antes de podermos encerrar as contas desta eleição”, acrescentou.

As autoridades recusaram-se a fornecer detalhes sobre que medidas os EUA ou a comunidade internacional estariam dispostas a tomar se as autoridades venezuelanas não divulgassem os dados ou se os resultados fossem considerados fraudulentos, mas não descartaram sanções.

No entanto, “a possibilidade de alterar retroativamente licenças anteriormente concedidas”, como a da Chevron, não está atualmente sendo considerada, disse o segundo funcionário americano.

A primeira autoridade disse que começariam a ter conversas em fóruns como a Organização dos Estados Americanos (OEA) e o G7 sobre o “caminho coletivo a seguir”.

Já o outro funcionário acrescentou: “Continuaremos a avaliar a nossa política de sanço?s em relação à venezuela à luz dos interesses gerais da política externa nacional dos EUA, das ações e não ações tomadas por Maduro e seus representantes, e da direção geral da viagem à medida que avançamos o nosso envolvimento bilateral mais amplo dos EUA com a Venezuela”.

Image not found or type unknown

Elvis Amoroso, presidente do CNE

Elvis Amoroso, presidente do CNE / Reprodução/CNN

As autoridades defenderam o alívio das sanções concedidas pela administração Biden, sugerindo que as eleiço?s de domingo não teriam ocorrido como aconteceu sem esse recurso.

“Apesar de todos os problemas que estamos discutindo agora, o fato da Venezuela ter realizado ontem uma eleição, que permitiu que um candidato da oposição estivesse nas urnas e que o processo de votação ocorresse, só aconteceu como resultado das calibrações que fizemos com a nossa política de sanço?s no ano passado”, disse a segunda autoridade.

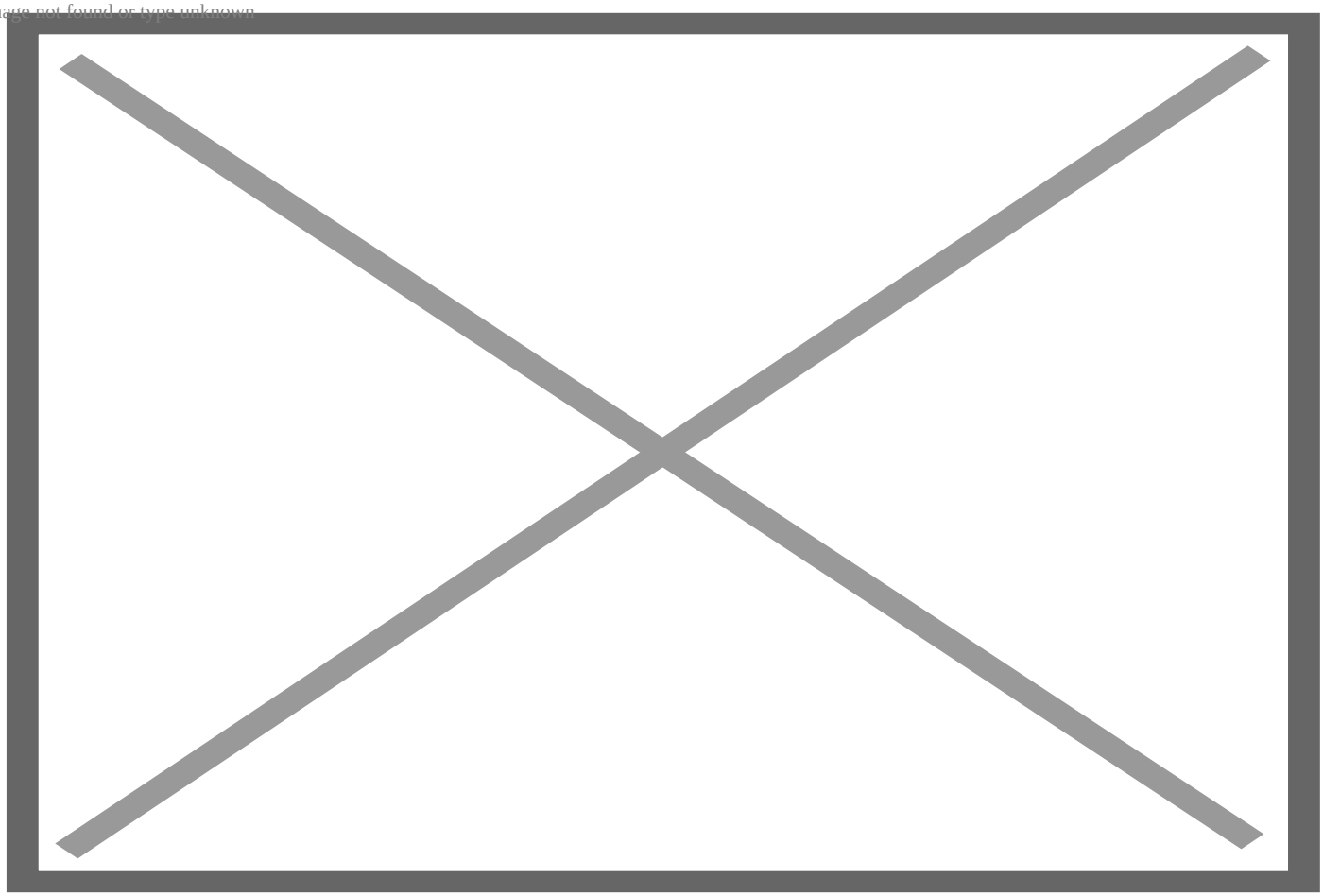
Ele acrescentou: “Agora que enfrentamos um cenário potencialmente novo, vamos levá-lo em consideração ao traçar o caminho a seguir em relação às sanções contra a Venezuela”.

O primeiro funcionário argumentou que as eleições na Venezuela de domingo, nas quais estiveram presentes observadores internacionais, proporcionam uma enorme quantidade de dados sobre a vontade dos eleitores venezuelanos “face à falta de transparência da CNE.”

“Eu diria que estamos em uma posição muito melhor agora do que há três anos”, disse a autoridade americana.

CNE proclama Nicolás Maduro presidente; oposição aponta fraude

Image not found or type unknown



O atual presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, fala durante uma entrevista coletiva após votar durante as eleições presidenciais na Escuela Ecológica Bolivariana Simón Rodríguez em 28 de julho de 2024 em Fuerte, Tiuna, Caracas, Venezuela / Jesus Vargas/Getty Images

O Conselho Nacional Eleitoral (CNE) da Venezuela proclamou Nicolás Maduro como presidente da Venezuela para um novo mandato nesta segunda-feira (29).um dia após as eleiço?s presidenciais no país.

O novo mandato de Maduro no poder será entre 2025 e 2031.

O resultado do CNE indica que Maduro venceu com 51,2% dos votos contra 44,2% de Edmundo González.

Oposição denuncia fraude

O grupo de oposição que se uniu contra a candidatura do presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, disse que hoive fraude no pleito em que ele foi reeleito para um terceiro mandato.

Segundo os opositores, Edmundo González venceu com cerca de 70% dos votos.

Fonte: cnnbrasil.com.br